



Alto Comissariado
da Saúde

**Parecer emitido pelo Alto Comissariado da Saúde (GPEARI do MS)
com Análise Crítica da Auto-Avaliação do IGAS
(Artigo 17.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro)**

Organismo avaliado: IGAS

1. Enquadramento

De acordo com a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, está o Alto Comissariado da Saúde mandatado para exercer, no âmbito da avaliação do desempenho dos serviços do Ministério da Saúde, as competências de análise crítica da auto-avaliação constante do relatório de actividades.

2. Parecer com análise crítica

Com base nos resultados do QUAR e na informação adicional constante da auto-avaliação que integra o Relatório de Actividades de 2008, considerando os critérios constantes do artigo 18.º, à Inspecção - Geral das Actividades em Saúde (IGAS) deverá ser atribuída a avaliação de *Desempenho Bom*, em concordância com a menção *Bom* proposta pelo seu Presidente.

3. Documentos de referência

Este modelo de parecer teve por base:

- Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro;
- Orientação técnica das auto-avaliações dos serviços elaborada pelo Conselho de Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS), nomeadamente na definição dos objectivos relevantes e na expressão qualitativa da avaliação de serviços (desempenho bom, satisfatório e insuficiente);
- Auto-avaliação (incluindo a menção de proposta qualitativa) recorrendo ao respectivo QUAR de 2008 (quando necessário recolher informação adicional);
- Ofício Circular n.º 13/GDG/08 do DGAEP de 21 de Novembro de 2008;
- Proposta de Modelo do Parecer (a emitir pelo GPEARI) com Análise Crítica da Auto-Avaliação "proposto pelo GT do CCAS.



Alto Comissariado
da Saúde

Ministério	Saúde		
Entidade avaliadora	Alto Comissariado da Saúde		
Entidade avaliada	IGAS		
Ano em avaliação	2008	Relatório de Actividades entregue em	21-04-2009
Menção proposta pelo dirigente máximo na Auto-Avaliação	Bom		
Parecer do GPEARI sobre a Proposta de Menção	Concorda		



4. Análise Crítica

4.1. Avaliação global do grau de cumprimento dos objectivos e do grau de utilização dos meios disponíveis

4.1.1. Objectivos Estratégicos

- Melhorar a eficácia na sua actuação
- Incrementar a eficiência nas acções desenvolvidas
- Contribuir com serviços de melhor qualidade

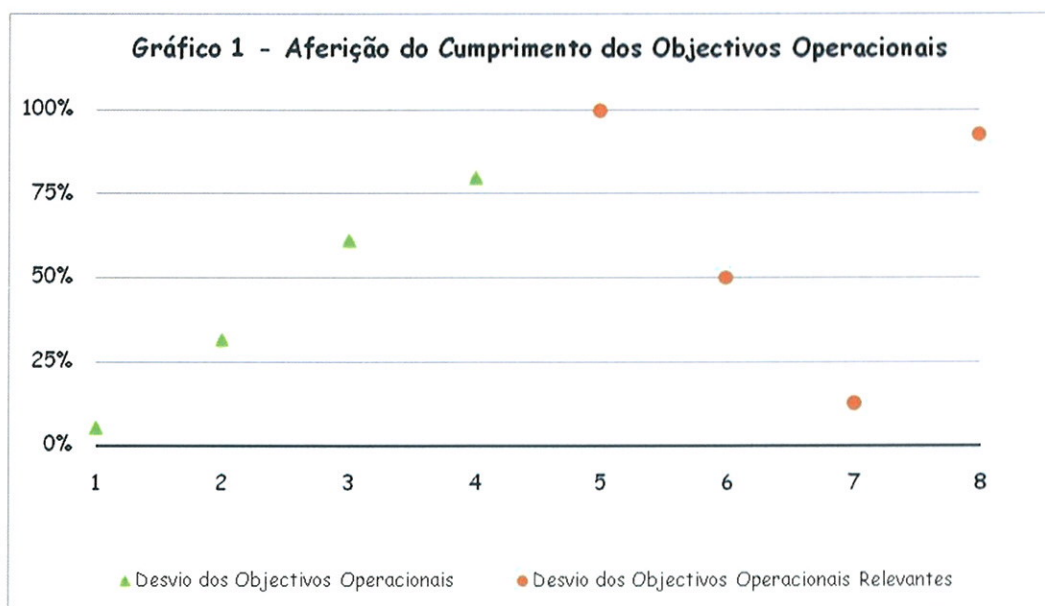
4.1.2. Cumprimento dos Objectivos Operacionais

No quadro 1 encontram-se listados os objectivos operacionais do IGAS.

Quadro 1 - Objectivos Operacionais

OP	Descrição
1	Aumentar em 5% o volume de fluxos financeiros controlados com as auditorias previstas no artigo 62º da LEOE
2	Auditar 5% das informações relativas ao imobilizado afecto ou privativo, prestadas pelas ARS no âmbito do RIAP II
3	Efectuar duas acções de fiscalização junto dos operadores privados de saúde, abrangendo em simultâneo, 10 operadores em cada uma delas
4	Efectuar 5 acções inspectivas de âmbito nacional, relacionadas com a garantia e a qualidade dos cuidados de saúde e com a obtenção de ganhos em saúde
5	Informatização de 20% dos processos de recolha e tratamento de informação das acções inspectivas de âmbito nacional
6	Melhorar o sistema de monitorização e de recolha de informação para apoio à gestão
7	Padronizar procedimentos técnicos nas inspecções às unidades de saúde e nas acções de fiscalização, com revisão e elaboração, respectivamente de guiões ou manuais
8	Promover a qualificação dos recursos humanos, proporcionando em média 30 horas de formação/inspector

O gráfico 1 mostra a aferição do cumprimento dos objectivos operacionais. Os mais relevantes estão destacados a laranja.



4.1.2.1. Taxa de Realização Global: Eficácia, Eficiência e Qualidade

Globalmente, o IGAS apresentou uma taxa de realização de 158,1% (Quadro 2).

Quadro 2 - Taxa de realização global

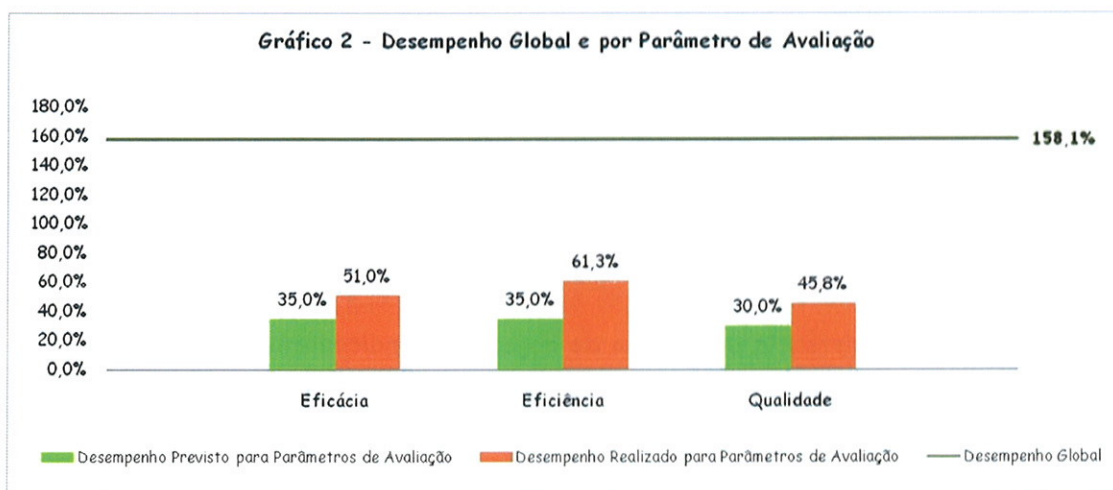
Taxa de realização global
158,1%

No Quadro 3 estão apresentadas as ponderações previstas e os resultados dos parâmetros de avaliação.

Quadro 3 - Ponderações previstas e resultados

Parâmetros de Avaliação	Previstas	Realizadas
Eficácia	35,0%	51,0%
Eficiência	35,0%	61,3%
Qualidade	30,0%	45,8%

No gráfico 2 está representado o desempenho global e o desempenho previsto e realizado por parâmetro de avaliação.



4.1.3. Performance de utilização de recursos humanos e execução de recursos financeiros

4.1.3.1.1. Recursos Humanos

Quadro 3 - Recursos humanos planeados e utilizados

Recursos Humanos	Pontos Planeados	Pontos Utilizados	Desvio
Total	835	886	51

Através da análise do quadro 3, torna-se possível constatar que a utilização de recursos humanos foi superior à planeada.

4.1.3.1.2. Recursos Financeiros

Quadro 4 - Recursos financeiros estimados e executados

Recursos Financeiros	Estimados	Executados	Desvio
Orçamento de Funcionamento*	3.373.570€	2.964.057€	-409.513€
PIDDAC	0€	0€	0€
Total	3.373.570€	2.964.057€	-409.513€

Através da análise do quadro 4, torna-se possível constatar que a execução de recursos financeiros foi inferior à estimada.

Na autoavaliação, a IGAS refere que o valor do orçamento de funcionamento executado foi de "2.964.057€, após cativações, tendo sido inicialmente estimado 3.480.000€."



4.2. Comentários face à avaliação global do serviço

Através do gráfico 2 é possível verificar que a IGAS apresenta uma taxa de realização global positiva de 158,1%.

Dos três parâmetros de avaliação, o de Qualidade apresenta uma taxa de 45,8%. O de Eficácia e Eficiência apresentam ponderações superiores (35%), tendo sido atingidos desempenhos de 51% e 61,3% respectivamente.

A proposta de menção qualitativa da IGAS deverá ser **Bom**.

4.3. Análise da existência de revisão de objectivos, indicadores ou metas

A IGAS reviu as suas metas de forma a tornar a sua leitura mais perceptível, mas sem alteração de conteúdo, nomeadamente as metas dos indicadores 1 e 5.

4.4. Análise da informação opcional da auto-avaliação

Na autoavaliação, a IGAS enviou informação relativa à apreciação dos utilizadores, avaliação do sistema de controlo interno e audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores, da qual destacamos:

4.4.1. Apreciação dos Utilizadores

Não foi apresentado nenhum inquérito/questionário que meça a satisfação do serviço prestado pela IGAS.

No entanto, a IGAS afirma que *"o grau de satisfação dos stakeholders da IGAS tem-se observado através do feedback recebido, em função dos trabalhos produzidos por esta Inspeção Geral, seja da Tutela, dos Gestores dos estabelecimentos de saúde e Dirigentes dos Serviços Centrais, seja de entidades exteriores à Saúde, bem como em função dos múltiplos pedidos de intervenção dirigidos à IGAS, tanto para acções das suas áreas de competência, como para acções de formação"*.

4.4.2. Avaliação do sistema de controlo interno

A Inspeção-Geral desenvolveu medidas nas áreas de ambiente e controlo, estrutura organizacional, actividades e procedimentos de controlo administrativo implementados ao serviço e fiabilidade dos sistemas de informação.

4.4.3. Audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores

IGAS referiu que *"Os dirigentes intermédios e os chefes de equipa multidisciplinares participaram na autoavaliação do serviço, através de reuniões e contributos escritos."*